

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA: DA TRANSMISSÃO DO SABER À CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

REFLECTIONS ON PEDAGOGICAL PRACTICE: FROM THE TRANSMISSION OF KNOWLEDGE TO THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

Barbara Kelly Lacerda Machado

MUST University, Estados Unidos

Jessé Marques Lima Costa

Universidad Leonardo da Vinci, Paraguai

Antonia Janes de Oliveira Benício

Universidade da Amazônia, Brasil

Ereci Onofre da Silva

MUST University, Estados Unidos

Luziete Alves dos Santos Dias

MUST University, Estados Unidos

Adenilson da Rosa Padilha

MUST University, Estados Unidos

Renata dos Santos Brittes Marques Jandrey

MUST University, Estados Unidos

Maria Abelicia França

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/pspws56>

Publicado em: 24.12.2025

RESUMO: O debate contemporâneo sobre a educação evidencia a necessidade de repensar os modos de ensinar e aprender diante das limitações dos modelos tradicionais de ensino. A partir dessa problemática, o presente artigo teve como tema as transformações da prática pedagógica, com enfoque no protagonismo do estudante e na atuação do professor como mediador, provocador e orientador da aprendizagem. O objetivo do estudo foi analisar as transformações da prática pedagógica, destacando o estudante como protagonista da construção do conhecimento e o professor como mediador, provocador e orientador do aprender. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, compreendida como a investigação realizada por meio da coleta, seleção e análise de produções científicas já publicadas, como artigos, livros e textos disponíveis em bases digitais, organizada de forma sistemática para fundamentar teoricamente a discussão,

conforme os pressupostos de Santana, Narciso e Santana (2025). A análise dos materiais indicou que a centralidade do estudante, a autonomia, a articulação entre teoria e prática e a mediação docente configuraram-se como elementos fundamentais para a construção ativa do conhecimento. Verificou-se, ainda, que a docência passa a ser compreendida como uma prática reflexiva, dinâmica e comprometida com a formação integral dos sujeitos. Concluiu-se que a superação de práticas pedagógicas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos e a valorização da aprendizagem ativa representam caminhos essenciais para o fortalecimento de processos educativos mais participativos, críticos e contextualizados.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica. Protagonismo do Estudante. Mediação Docente. Aprendizagem Ativa. Formação Educacional.

ABSTRACT: The contemporary debate on education highlights the need to rethink the ways of teaching and learning in view of the limitations of traditional teaching models. Based on this issue, the present article addressed the transformations of pedagogical practice, with a focus on student protagonism and the role of the teacher as mediator, instigator, and guide of learning. The objective of the study was to analyze the transformations of pedagogical practice, highlighting the student as the protagonist in the construction of knowledge and the teacher as mediator, instigator, and guide of learning. The methodology adopted consisted of bibliographic research, understood as an investigation carried out through the collection, selection, and analysis of previously published scientific productions, such as articles, books, and texts available in digital databases, systematically organized to theoretically support the discussion, according to the assumptions of Santana, Narciso, and Santana (2025). The analysis of the materials indicated that student centrality, autonomy, the articulation between theory and practice, and teacher mediation were fundamental elements for the active construction of knowledge. It was also observed that teaching has come to be understood as a reflective, dynamic practice committed to the integral development of individuals. It was concluded that overcoming pedagogical practices focused exclusively on the transmission of content and valuing active learning represent essential paths for strengthening more participatory, critical, and contextualized educational processes.

KEYWORDS: Pedagogical Practice. Student Protagonism. Teaching Mediation. Active Learning. Educational Formation.

Introdução

As transformações sociais, culturais e educacionais ocorridas ao longo do tempo impactam diretamente as formas de ensinar e aprender, exigindo da escola novas posturas diante do processo educativo. Observou-se que os modelos tradicionais, historicamente centrados na transmissão de conteúdos, passam a ser questionados em virtude de suas limitações quanto à efetivação da aprendizagem, o que impulsiona a valorização de práticas pedagógicas mais participativas, dialógicas e voltadas à construção ativa do conhecimento. Nesse cenário, a centralidade do estudante e a mediação docente assumem papel fundamental na redefinição do sentido da educação contemporânea.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as transformações da prática pedagógica, destacando o estudante como protagonista da construção do conhecimento e o professor como mediador, provocador e orientador do aprender. A investigação foi orientada pela seguinte pergunta de pesquisa: ‘de que maneira a evolução da prática pedagógica contribui para o fortalecimento do protagonismo discente e para a redefinição do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem?’

A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nos pressupostos de Santana, Narciso e Santana (2025), por meio da coleta de produções científicas publicadas em artigos, livros e bases digitais, com a finalidade de reunir informações que subsidiam a reflexão sobre o problema investigado. A técnica de análise utilizada baseou-se na leitura exploratória, seletiva e crítica dos materiais, cujos dados foram coletados de forma sistemática em bases especializadas, especialmente no Portal de Periódicos da CAPES, permitindo a organização e a interpretação dos conteúdos conforme os objetivos propostos.

O desenvolvimento do estudo foi organizado em três capítulos. No primeiro, abordou-se a evolução histórica e crítica da prática pedagógica, evidenciando as limitações dos modelos tradicionais e as transformações no modo de compreender o ensinar e o aprender. No segundo, discutiu-se o estudante como protagonista da construção do conhecimento, ressaltando a importância da participação ativa e da autonomia no processo formativo. No terceiro, analisou-se o professor como mediador, provocador e orientador da aprendizagem, destacando a reflexão sobre a prática e a centralidade da mediação no processo educativo.

Portanto, o estudo buscou contribuir para a compreensão das transformações da prática pedagógica na contemporaneidade. Evidenciou-se que a construção do conhecimento se efetivou por meio da atuação ativa do estudante e da mediação intencional do professor, reafirmando a importância de práticas pedagógicas mais participativas, reflexivas e comprometidas com a formação integral dos sujeitos.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, por fundamentar-se na análise de produções científicas já publicadas, tendo como objetivo compreender as transformações da prática pedagógica, o protagonismo estudantil e o papel mediador do professor no processo de ensino e aprendizagem, conforme as diretrizes metodológicas discutidas por Santana, Narciso e Santana (2025). Os materiais utilizados consistiram em artigos científicos, livros e textos disponíveis em ambientes digitais, selecionados a partir de etapas sistemáticas que envolveram a definição do tema, a busca em bases especializadas, a leitura exploratória, a análise crítica dos conteúdos e a organização das referências.

Para a realização das buscas, utilizaram-se palavras-chave em combinações simples, tais como: ‘prática pedagógica’, ‘protagonismo do estudante’, ‘mediação docente’, ‘aprendizagem, ensino’ e ‘educação’. As consultas foram realizadas principalmente no Portal de Periódicos da

CAPES, base de dados que reúne e disponibiliza gratuitamente produções científicas nacionais e internacionais, incluindo periódicos, livros e bases referenciais, com acesso voltado à comunidade acadêmica.

Como critérios de inclusão, adotaram-se publicações compatíveis com o tema do estudo, com relevância teórica e alinhamento aos objetivos propostos, priorizando-se textos publicados nos últimos anos; como critérios de exclusão, descartaram-se trabalhos repetidos, materiais sem rigor científico e publicações que não dialogavam diretamente com a temática investigada, garantindo, assim, a consistência e a pertinência dos dados analisados.

Da tradição à transformação: percursos históricos da prática pedagógica

Ao longo do tempo, a prática pedagógica foi sendo moldada pelas concepções de ensino, aprendizagem e pelas visões de sociedade vigentes em cada período histórico. Inicialmente marcada por modelos tradicionais, centrados na transmissão de informações e na autoridade do docente, a ação pedagógica foi, por muitos anos, compreendida como um processo linear, no qual o professor ocupava o lugar central e o estudante assumia uma postura essencialmente receptiva. Nesse contexto, o ensino esteve fortemente associado à exposição oral e à repetição mecânica de conteúdos.

Entretanto, com as transformações sociais, culturais e educacionais, esse modelo passou a ser progressivamente questionado. O avanço das pesquisas no campo da educação evidenciou as limitações das práticas exclusivamente expositivas, especialmente no que se refere à efetivação da aprendizagem. Conforme afirmam Buss e Mackedanz (2017, p. 125),

Como consequência da aplicação da aula expositiva nos moldes inconvenientes, tem-se agravado cada vez mais aquele que certamente é o maior dos problemas da educação brasileira: a não aprendizagem por parte do aluno.

Essa constatação ampliou as discussões no campo educacional acerca dos limites das práticas tradicionais de ensino. Além disso, passou a estimular reflexões mais profundas sobre a eficácia das estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, reforçou-se a necessidade de repensar não apenas os métodos adotados, mas também as concepções pedagógicas que orientam a ação docente.

Além disso, estudos indicam que, historicamente, o ensino organizado de maneira centrada no docente consolidou-se como padrão predominante em diferentes níveis de escolarização, o que reforçou uma estrutura educacional fortemente orientada pela lógica da transmissão de saberes, em detrimento da participação ativa do estudante (Oliveira; Oliveira; Fernandes, 2021). Desse modo, a figura do professor foi, por muito tempo, associada ao papel de detentor exclusivo do conhecimento, enquanto ao aluno cabia apenas o ato de receber e reproduzir informações.

Do mesmo modo, a permanência prolongada da técnica expositiva ao longo da trajetória histórica da educação contribuiu para a organização de sistemas de ensino estruturados quase inteiramente a partir dessa metodologia. Buss e Mackedanz (2017) destacam que o modo como a

educação foi organizada ao longo do tempo revela uma forte ligação com essa estratégia, uma vez que a forma de ensinar influenciou diretamente a configuração das instituições, dos currículos e das práticas escolares. Assim, a escola foi sendo moldada por uma lógica que priorizava a exposição de conteúdos e a memorização.

Contudo, a compreensão de que a sociedade encontra-se em permanente transformação também fortaleceu a percepção de que a educação não poderia permanecer imutável diante das novas exigências sociais. Oliveira, Oliveira e Fernandes (2021) ressaltam que as mudanças sociais são perceptíveis ao longo do tempo e que, de modo semelhante, o campo educacional também precisa acompanhar esse movimento, revendo concepções, práticas e objetivos. Tal entendimento reforça a ideia de que a prática pedagógica deve dialogar continuamente com as demandas contemporâneas.

Nesse panorama de transições, torna-se relevante destacar que o debate sobre mudança não se restringe a discursos abstratos. Segundo Oliveira, Oliveira e Fernandes (2021, p. 74),

Mudança é uma palavra que está presente nos mais variados contextos educacionais e, por mais que já caminhamos muito, ela continua tendo um uso frequente. Entretanto, não se trata apenas da inerente insatisfação humana, presente ao longo dos tempos, mas sim, de uma teoria e de uma prática pedagógica não inter-relacionadas.

Essa afirmação revela que ainda há um descompasso significativo entre o que é produzido no campo teórico e o que se concretiza efetivamente no cotidiano escolar. Dessa forma, evidencia-se que transformar os avanços conceituais em práticas pedagógicas consistentes continua sendo um desafio permanente no contexto educacional.

Diante disso, a evolução histórica da prática pedagógica revela um movimento marcado por tensões entre permanências e rupturas. Se, por um lado, os modelos tradicionais durante muito tempo orientaram a organização do ensino, por outro, as críticas a esse formato impulsionaram a busca por práticas que valorizem a participação ativa do estudante, o diálogo e a construção progressiva do conhecimento. Assim, o processo educativo passa a ser compreendido não apenas como transmissão de conteúdos, mas como interação dinâmica entre sujeitos, saberes e contextos.

Ao considerar o percurso histórico da prática pedagógica, percebe-se que as mudanças não ocorrem de forma imediata nem linear. Ao contrário, configuram-se como resultado de disputas teóricas, transformações sociais e reflexões sobre os limites e as possibilidades do ensinar e do aprender. Nesse sentido, compreender a trajetória dessas transformações permite lançar um olhar crítico sobre o presente e projetar caminhos mais coerentes com as exigências da educação contemporânea.

O protagonismo estudantil e a construção ativa do conhecimento

A compreensão do estudante como protagonista da construção do conhecimento representa uma ruptura com os modelos tradicionais de ensino, historicamente marcados pela centralidade do professor e pela passividade discente. Nessa perspectiva, o aprender passa a ser

entendido como um processo dinâmico, no qual o estudante assume papel ativo, participando de forma consciente e comprometida da própria formação. Assim, o protagonismo discente surge como elemento essencial para a efetivação de aprendizagens significativas e contextualizadas.

Entretanto, a consolidação desse protagonismo exige a superação das práticas pedagógicas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos. Conforme afirmam Debald e Golfeto (2016, p. 8), “nenhum estudante se torna protagonista de seu processo formativo apenas ouvindo aulas expositivas”. Essa constatação dialoga diretamente com as críticas feitas por Buss e Mackedanz (2017) às limitações da aula expositiva, sobretudo quando aplicada de forma inadequada, comprometendo o processo de aprendizagem. Desse modo, evidencia-se que o protagonismo não se constrói pela escuta passiva, mas pela participação ativa nas situações de ensino.

Além disso, o protagonismo somente se efetiva quando o estudante participa de maneira efetiva das atividades propostas no contexto educativo. Nessa direção, a atuação ativa do estudante nas situações de aprendizagem revela-se condição indispensável para que ele desenvolva autonomia, senso crítico e responsabilidade sobre o próprio percurso formativo, pois o protagonismo se materializa por meio da ação, da interação e da tomada de decisões conscientes no processo educativo (Debald; Golfeto, 2016). Assim, o estudante deixa de ser mero receptor de informações e passa a ser sujeito de sua aprendizagem.

Do mesmo modo, a autonomia construída ao longo do processo formativo fortalece o envolvimento e o comprometimento do estudante com as atividades de aprendizagem. Quando há espaço para escolhas, participação e corresponsabilidade, o estudante tende a demonstrar maior engajamento na construção do conhecimento, ampliando seu sentimento de pertencimento ao processo educativo. Nesse sentido, a autonomia contribui significativamente para o fortalecimento do protagonismo e para o envolvimento efetivo nas atividades de aprendizagem, refletindo diretamente na qualidade da formação (Debald; Golfeto, 2016).

Além disso, as contribuições de Oliveira, Oliveira e Fernandes (2021) reforçam que as transformações sociais e educacionais exigem uma nova postura diante do ensinar e do aprender, na qual o estudante seja reconhecido como sujeito ativo do processo educativo. Para os autores, a permanência de práticas distanciadas das demandas contemporâneas dificulta a efetivação de uma aprendizagem participativa e crítica. Assim, o protagonismo do estudante apresenta-se como resposta às limitações dos modelos tradicionais, promovendo maior integração entre teoria, prática e realidade social.

Nesse contexto, a articulação entre teoria e prática assume papel central na consolidação do protagonismo estudantil. Segundo Debald e Golfeto (2016, p. 10), “os estudantes aprendem fazendo, rompendo com a dicotomia entre teoria e prática, comum da estrutura curricular dos cursos tradicionais”. Essa concepção dialoga com a crítica de Buss e Mackedanz (2017) à fragmentação do ensino, evidenciando que a aprendizagem ativa contribui para superar os

limites da estrutura tradicional e favorece a construção de conhecimentos mais consistentes e significativos.

Portanto, o protagonismo do estudante na construção do conhecimento configura-se como resultado de uma prática pedagógica que valoriza a participação, a autonomia, a integração entre teoria e prática e o envolvimento crítico com o processo de aprendizagem. Ao reconhecer o estudante como sujeito ativo, a educação amplia suas possibilidades formativas, promovendo uma aprendizagem mais participativa, reflexiva e comprometida com a transformação dos sujeitos e da realidade social.

A docência como mediação, provocação e orientação da aprendizagem

A atuação do professor, no contexto das transformações da educação contemporânea, passa a ser compreendida para além da função tradicional de transmissor de conteúdos. Nesse sentido, o docente assume o papel de mediador, provocador e orientador do aprender, organizando situações pedagógicas que favorecem a participação ativa, a reflexão crítica e a construção do conhecimento. Assim, o processo educativo desloca-se de uma lógica centrada exclusivamente no ensino para uma perspectiva voltada ao desenvolvimento do estudante como sujeito da aprendizagem.

Entretanto, essa nova configuração do trabalho docente exige uma postura fundamentada na reflexão permanente sobre a própria prática. Conforme afirmam Gonzales *et al.* (2024, p. 1478),

O docente mediador é, antes de tudo, um aprendiz permanente. Sua prática é marcada pela reflexão contínua, pela busca de novas formas de ensinar e aprender, e pela capacidade de se reinventar diante dos desafios educacionais contemporâneos.

Dessa forma, a docência passa a ser compreendida como um percurso em permanente construção, marcado pela reflexão sistemática sobre a própria prática. Nesse movimento, o professor revê concepções, ajusta estratégias e redefine sua atuação conforme as exigências do contexto educacional. Assim, a formação contínua firma-se como elemento indispensável para que a ação docente acompanhe as transformações e os desafios do ensinar e do aprender.

Além disso, a mediação pedagógica configura-se como um processo interativo, no qual o docente atua como facilitador da aprendizagem, promovendo a autonomia e estimulando o pensamento crítico dos estudantes (Gonzales *et al.*, 2024). Nessa perspectiva, o professor cria condições para que o estudante se aproprie do conhecimento de maneira ativa, superando a postura meramente receptiva que por muito tempo caracterizou os modelos tradicionais de ensino.

Do mesmo modo, ao assumir o papel de provocador, o docente passa a organizar situações de aprendizagem que desafiam os estudantes, despertam a curiosidade e favorecem a reflexão crítica sobre os conteúdos e a realidade. Cabe ao professor, portanto, propor desafios

que instiguem o questionamento, a investigação e a problematização, fortalecendo a construção de saberes fundamentados na interação entre teoria e prática (Gonzales *et al.*, 2024). Assim, a provocação intelectual torna-se parte constitutiva do processo educativo.

Ademais, essa atuação mediadora implica uma mudança de paradigma no campo educacional, na qual o foco deixa de estar exclusivamente no ato de ensinar e passa a concentrar-se no processo de aprendizagem (Gonzales *et al.*, 2024). Esse deslocamento exige do professor uma reorganização de suas práticas, das estratégias didáticas e do modo como se relaciona com o conhecimento e com os estudantes, priorizando as necessidades formativas do sujeito que aprende.

Nesse contexto, as contribuições de Buss e Mackedanz (2017) dialogam diretamente com essa nova concepção de docência, ao evidenciarem que práticas pedagógicas centradas apenas na exposição verbal tendem a comprometer o processo de aprendizagem. Para os autores, a limitação das aulas exclusivamente expositivas reforça a necessidade de uma atuação docente mediadora, capaz de envolver o estudante no processo de construção do conhecimento. Assim, a mediação pedagógica apresenta-se como alternativa aos limites impostos pelo ensino tradicional.

Além disso, a função do professor amplia-se ao assumir um papel central na organização de experiências de aprendizagem significativas. Segundo Gonzales *et al.* (2024, p. 1476), “a função do professor transcende a mera transmissão de conhecimentos, assumindo uma posição central na construção de uma aprendizagem significativa e contextualizada”. Essa compreensão reafirma que a docência envolve não apenas ensinar conteúdos, mas favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e reflexivas.

Portanto, o professor, enquanto mediador, provocador e orientador do aprender, desempenha papel essencial na construção de práticas pedagógicas que valorizem a autonomia, a participação e o pensamento crítico dos estudantes. Ao articular reflexão, desafio e mediação, o docente contribui para a formação de sujeitos mais ativos e conscientes do próprio processo de aprendizagem. Dessa maneira, a docência reafirma seu papel central no contexto educacional contemporâneo, alinhando-se à perspectiva de uma educação voltada à formação integral dos estudantes.

Resultados e discussões

Os resultados deste estudo evidenciam que a prática pedagógica tem passado por transformações significativas ao longo do tempo, deslocando-se, de forma progressiva, de um modelo centrado na transmissão de conteúdos para uma perspectiva que valoriza a participação ativa do estudante e a mediação docente. As análises indicam que as limitações das metodologias tradicionais, especialmente aquelas fundamentadas quase exclusivamente na exposição verbal, têm impulsionado reflexões acerca da necessidade de reorganização das práticas educativas, de modo a favorecer aprendizagens mais efetivas, conforme apontam Buss e Mackedanz (2017) e Oliveira, Oliveira e Fernandes (2021).

O significado dessas descobertas reside no reconhecimento de que a centralidade do estudante e a atuação mediadora do professor não representam apenas uma alteração metodológica, mas uma redefinição do próprio sentido da educação. A valorização da autonomia discente, da participação ativa no processo formativo e da articulação entre teoria e prática aponta para uma concepção de aprendizagem entendida como construção progressiva, dinâmica e socialmente situada, conforme indicam Debalde e Golfeto (2016). Do mesmo modo, a docência passa a ser compreendida como ação intencional, reflexiva e comprometida com a formação integral dos sujeitos, conforme destacam Gonzales *et al.* (2024).

Ao relacionar essas descobertas com o que foi desenvolvido por outros estudiosos, observa-se uma forte convergência teórica. As críticas às aulas centradas exclusivamente na exposição, discutidas por Buss e Mackedanz (2017), dialogam diretamente com as reflexões de Oliveira, Oliveira e Fernandes (2021), ao evidenciarem que a permanência de práticas desarticuladas das transformações sociais compromete a efetividade da aprendizagem. Além disso, as contribuições de Debalde e Golfeto (2016) reforçam que o protagonismo discente se estabelece a partir da participação ativa e da autonomia, enquanto Gonzales *et al.* (2024) destacam a mediação docente como elemento estruturante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da aprendizagem significativa. Assim, constata-se que os resultados deste estudo encontram consonância com as discussões contemporâneas no campo educacional.

No que se refere às limitações desta investigação, destaca-se que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os resultados estão condicionados às interpretações dos estudos analisados, não contemplando dados empíricos oriundos da observação direta da realidade escolar. Essa condição restringe a possibilidade de generalizações absolutas, uma vez que as análises se fundamentam em produções teóricas desenvolvidas por Buss e Mackedanz (2017), Debalde e Golfeto (2016), Oliveira, Oliveira e Fernandes (2021) e Gonzales *et al.* (2024). Além disso, a diversidade de contextos educacionais abordados nos estudos consultados também impõe limites à aplicação direta das conclusões em realidades específicas.

Quanto aos resultados que se mostram surpreendentes ou inconclusivos, destaca-se a persistência de práticas pedagógicas tradicionais mesmo diante de um cenário teoricamente favorável à adoção de metodologias participativas, conforme se observa de forma indireta nas análises de Buss e Mackedanz (2017) e Oliveira, Oliveira e Fernandes (2021). Esse aspecto sugere que a mudança de paradigmas educacionais não se efetiva apenas pela produção de novos referenciais teóricos, mas depende também de fatores institucionais, formativos e culturais que influenciam diretamente a atuação docente. Assim, a manutenção de práticas expositivas pode ser compreendida como reflexo das dificuldades estruturais e organizacionais ainda presentes no campo educacional.

Diante disso, tornam-se pertinentes algumas sugestões para futuras pesquisas. Recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem, em contextos específicos, como o protagonismo discente, conforme discutido por Debalde e Golfeto (2016), e a mediação

docente, conforme apresentada por Gonzales *et al.* (2024), têm sido efetivamente implementados no cotidiano escolar. Além disso, sugere-se o aprofundamento de investigações sobre os impactos da formação continuada na resignificação das práticas pedagógicas, bem como estudos que analisem os desafios enfrentados por professores na transição entre modelos tradicionais, discutidos por Buss e Mackedanz (2017), e propostas pedagógicas centradas na aprendizagem, conforme analisam Oliveira, Oliveira e Fernandes (2021). Essas abordagens podem contribuir para o fortalecimento das discussões teóricas e para a construção de práticas mais coerentes com as demandas contemporâneas da educação.

Conclusão

O presente estudo alcançou seus objetivos ao analisar, sob uma perspectiva histórico-crítica, as transformações da prática pedagógica, evidenciando a superação progressiva de modelos centrados exclusivamente na transmissão do saber em direção a uma concepção de ensino voltada à construção ativa do conhecimento. Ao longo da discussão, foi possível compreender que a centralidade do estudante no processo educativo e a atuação do professor como mediador, provocador e orientador do aprender constituem pilares fundamentais para a efetivação de aprendizagens mais significativas, participativas e contextualizadas.

Verificou-se que o protagonismo discente se configura como resultado de práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, a participação e o envolvimento consciente do estudante em seu percurso formativo. Do mesmo modo, evidenciou-se que a docência assume uma função ampliada, pautada na reflexão contínua, na mediação intencional e na organização de situações de aprendizagem que estimulam o pensamento crítico, a curiosidade e a articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, a relação entre professor, estudante e conhecimento passa a ser compreendida como dinâmica, interativa e orientada para a formação integral dos sujeitos.

Além disso, constatou-se que, embora haja avanços significativos no campo teórico, ainda persistem desafios relacionados à efetivação dessas concepções no cotidiano das instituições educativas, especialmente no que se refere à superação de práticas tradicionais de ensino. Tal cenário reforça a importância da formação contínua docente, da reorganização das práticas pedagógicas e da valorização de metodologias que promovam a aprendizagem ativa e reflexiva.

Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, ampliando as análises em contextos educacionais específicos, de modo a aprofundar a compreensão sobre os impactos do protagonismo estudantil e da mediação docente na qualidade da aprendizagem. A continuidade desses estudos poderá contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais coerentes com as demandas contemporâneas da educação e com a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de intervir na realidade.

Referências

BUSS, C. da S.; MACKEDANZ, L. F. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 3, p. 122-131, 2017.

DEBALD, B. S.; GOLFETO, N. V. Protagonismo estudantil e metodologias ativas de aprendizagem em tempos de transformação na educação superior. **Pleiade**, v. 10, n. 20, p. 5-11, 2016.

GONZALES, A. et al. O papel do docente como mediador pedagógico na educação contemporânea: estratégias, desafios e reflexões sobre a prática educacional. **ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 2, p. 1474-1488, 2024.

OLIVEIRA, F. R. de; OLIVEIRA, D. H. I. de; FERNANDES, A. H. Metodologias ativas: repensando a prática docente no contexto educacional do século XXI. **Revista Aproximação**, Guarapuava, v. 3, n. 6, p. 73-83, 2021.

OLIVEIRA, T. M. R. de; AMARAL, L. H.; AMARAL, C. L. C. A prática pedagógica reflexiva em questão: estudo de caso de uma escola brasileira. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 36, n. 2, e23027, 2023.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13702, 2025.